

A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO GT 09 DA ANPED: DIÁLOGOS ONLINE SOBRE O CAMPO TRABALHO E EDUCAÇÃO¹

Ana Kelly Arantes ²
Helena Mara Dias Pedro ³
Marcelo Lima⁴

Resumo

O artigo apresenta uma análise sistemática dos trabalhos aprovados na Reunião regional Sudeste da ANPED no ano de 2020 para o GT 09 Trabalho e Educação. Com o objetivo de salientar os aspectos teóricos, metodológicos e empíricos privilegiado pelos autores e suas aproximações com as facetas históricas e identitárias do GT 09, pesquisas como esta se realizada longitudinalmente oferecem uma leitura não só transversal e sistemática de sua produção, mas também aponta as novas tendências da produção do campo Trabalho e Educação.

Palavras-chave: Trabalho; Educação; Anped; Revisão de literatura.

LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA DEL ANPED GT 09: DIÁLOGOS EN LÍNEA SOBRE EL ÁMBITO LABORAL Y EDUCATIVO

Resumen

El artículo presenta un análisis sistemático de los trabajos aprobados en la Reunión Regional Sureste de la ANPED en 2020 para la GT 09 Trabajo y Educación. Con el fin de resaltar los aspectos teóricos, metodológicos y empíricos privilegiados por los autores y sus aproximaciones con las facetas históricas e identitarias del GT 09, una investigación como ésta, si se lleva a cabo de manera longitudinal, ofrece una lectura no solo transversal y sistemática de su producción, sino también puntos. dar a conocer las nuevas tendencias en la producción del campo Trabajo y Educación.

Palabras Claves: Trabajo; Educación; Anped; Revisión de literatura.

THE ACADEMIC PRODUCTION OF ANPED WG 09: ONLINE DIALOGUES ABOUT THE WORK AND EDUCATION FIELD

Abstract

The article presents a systematic analysis of the works approved at the Southeast Regional Meeting of ANPED in 2020 for GT 09 Work and Education. In order to highlight the theoretical, methodological and empirical aspects privileged by the authors and their approximations with the historical and identity facets of WG 09, research like this if carried out longitudinally offers a not only transversal and systematic reading of its production, but also points out the new trends in the production of the Work and Education field.

Key Words: Work; Education; Anped; Literature review.

¹ Artigo recebido em 30/06/2021. Primeira avaliação em: 06/07/2021. Segunda avaliação em: 15/07/2021. Aprovado em: 30/08/2021. Publicado em 11/11/2021.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.50675>.

² Mestre em Desenvolvimento Regional (UEMG), doutoranda em Educação (UFES) e assistente social do IFMG. E-mail: ana.arantes@ifmg.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7287063410196349>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1170-3994>.

³ Mestre em Política Social (UFF), doutoranda em Educação (UFES), docente no Centro Universitário UNA e assistente social no IFMG. E-mail: helena.dias@ifmg.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5863747646686972>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1325-1728>.

⁴ Pós doutor em Educação (UFF), docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. E-mail: marcelo.lima@ufes.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6745822194240257>; ORCID: <http://orcid.org.0000.0002-7448-8366>.

Introdução

O presente texto tem como objetivo classificar e categorizar a produção do campo Trabalho e Educação situada no evento da reunião regional do ano de 2020, momento histórico marcado pela pandemia mundial em decorrência do Coronavírus, em que as atividades do referido grupo ocorrem de forma remota, por meios de plataformas da internet. Sistematizar as últimas produções publicadas pela recente reunião da ANPEd Sudeste tem extrema relevância, além de indicar as tendências trazidas pelos pesquisadores, sinalizando suas preocupações teóricas, metodológicas, bem como suas contribuições para o referido campo de pesquisa.

O debate online feito de modo remoto sem o conagraçamento e interação interpessoal dos membros da Anped e dos participantes em geral, certamente produziu efeitos que renderão futuros estudos. Para tanto, analisaremos os trabalhos aprovados na última Reunião da Regional Sudeste de 2020 com foco no conjunto de trabalhos debatidos no âmbito do GT 09 e publicados nos anais do evento.

Vale lembrar que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, teve suas primeiras reuniões entre 1976 e 1978, ano em que fez sua reunião da FGV no Rio de Janeiro. A ANPEd se constitui num importante locus do debate educacional e tem trajetória de luta em defesa da educação e se destaca por agrupar inúmeros programas de Pós-Graduação em Educação. Desde a sua fundação, a associação promove um espaço de interlocução da produção científica sobre seu campo de atuação. Atualmente, estão em atividade 23 GTs temáticos, que agregam pesquisadores de todo país que desenvolvem estudos que convergem em determinados subcampos representando organicidade e pluralidade no campo da educação (CALAZANS, 1995).

O GT 09 define-se como um fórum de discussão sobre as relações do mundo do trabalho e da educação, enumeram diversas temáticas de interesse: trabalho e escolaridade; trabalho e educação básica; trabalho e movimentos sociais; trabalho na sua dimensão ontológica; dentre outros. Esse coletivo de pesquisadores-militantes-professores-autores demarca sua produção fortemente relacionada ao pensamento crítico e opera majoritariamente com o referencial teórico e metodológico do materialismo histórico dialético.

Referencial teórico

Para Ciavatta (2019), o GT09 deve pensar analiticamente e atuar socialmente sobre os processos educativos em sua relação com o mundo do trabalho. O próprio nome do GT foi se modificando de “Educação e Trabalho” para “Trabalho e Educação” correspondendo assim o aprofundamento na compreensão teórica que em 1988 houve a 11ª. Reunião Anual da Associação na qual configurou-se de modo mais claro o aprofundamento da temática do trabalho no interior do capitalismo e a emergência de questões que envolvem o trabalho como princípio educativo, tanto que no ano seguinte, 1989, o GT inverteu os termos e passou a se apresentar como Grupo “Trabalho e Educação” (CIAVATTA, 2019, p. 137).

Alguns estudos são próprios dos pesquisadores deste campo de pesquisa intitulado Trabalho-Educação, sendo os temas caros para discussão, os trabalhos que versam sobre as relações capitalistas de produção, o mercado de trabalho, as transformações do mundo do trabalho, as políticas educacionais, a educação profissional, técnica e tecnológica no ensino médio e em suas formas iniciais como a preparação para o trabalho de “órfãos e desvalidos”, a formação de trabalhadores, a educação de jovens e adultos, a educação politécnica, a formação integrada, o trabalho como princípio educativo, o princípio educativo do trabalho e outros temas (CIAVATTA, 2019, p. 137). Ainda destacamos a compreensão da autora que acrescenta que as pesquisas do referido grupo de trabalho têm, como base teórica fundamental, o pensamento crítico expresso pelo materialismo histórico e por seus diversos interlocutores.

Metodologia

Este trabalho segue o mesmo objeto dos trabalhos de Trein e Ciavatta (2003), Bomfim (2006), Cea e Rummert (2015) e Ciavatta (2019), mas se ancora metodologicamente em Barros (2009) na proposta de uma revisão sistemática de literatura, mesclando as análises tanto sob aspectos qualitativos quanto quantitativos. Como afirma Barros (2009), uma revisão bibliográfica indica o que, e com quem os autores e pesquisadores têm dialogado. Além de apontar os esforços já empregados no tema, não caindo na ingenuidade ou mesmo arrogância

acadêmica de se achar que é o primeiro a tratar sobre um determinado assunto. A partir de um olhar crítico sobre o que já se produziu, é possível encontrar lacunas para se iniciar uma pesquisa ou aprofundar o debate já iniciado. “Ao se elaborar esta revisão da literatura, a partir de um espírito crítico, poderão surgir ainda retificações, contestações, re colocação do problema. A revisão bibliográfica, enfim, contribui para aperfeiçoar uma proposta temática inicial” (BARROS, 2009, p. 2).

A escolha pelos anais de eventos, tal como essa proposta se dispõe a analisar, tem o intuito de compreender os esforços mais recentes de produção do conhecimento sobre o tema, pois representam importantes espaços de discussão e interlocução. No caso dos eventos da ANPEd, no que concerne à educação, por si só, pela sua história e expressividade, justificam sua importância “Mas os tipos de periódicos que interessam mais particularmente a um pesquisador ou estudioso de qualquer área [...] boletins de instituições de pesquisa e anais de congressos que ocorrem regularmente” (BARROS, 2009, p. 105).

A Reunião Anual da ANPEd Sudeste em 2020, no que se refere ao GT 09, aprovou e publicou 16 trabalhos. O caminho metodológico utilizado para esse estudo, foi inicialmente a leitura de todos os trabalhos. Posteriormente construímos 5 eixos temáticos por proximidade e agrupamento dos temas discutidos, a saber: Trabalho, educação e ensino médio e técnico; Trabalho, educação e capital; Trabalho, educação e trabalho docente; Trabalho, educação e políticas públicas; Trabalho, educação e educação do campo. Posterior ao agrupamento dos trabalhos, iniciamos a análise dos referidos trabalhos.

As análises iniciais foram quantitativamente realizadas, para que de maneira geral fosse possível ter um panorama das escolhas metodológicas e teóricas feitas pelos autores, por meio de estatísticas e porcentagens simples.

Os Textos GT 09 Reunião Sudeste 2020

Quadro 01. Autores, Instituições e Títulos – Trabalhos aprovados no GT 09 – Regional SE Anped 2020

Autor(es)	Instituição	Título
Neusa Pereira de Assis	Universidade Federal De Minas Gerais	Educação e luta de classes na plataforma revolucionária do BLACK PANTHER PARTY FOR SELF-DEFENSE

Uyara de Salles Gomide Neusa Pereira de Assis Renan Luiz Senra Barbosa	Universidade Federal De Minas Gerais	Educação e Trabalho no interior do Capital
Renata Baesso Janeiro	Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Baiano	O campo da Arte no Ensino Médio Integrado: relações e potencialidades
Geane Pereira Nunes Úrsula Adelaide de Lélis	Universidade Estadual De Montes Claros	Mundo do Trabalho e Formação Técnico-agrícola de egressos da Escola Família agrícola tabocal – São Francisco/MG, 2005 a 2019.
Glasielle Lopes de Carvalho Ribeiro	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	Entre Vozes e Manifestos: sentidos produzidos sobre os itinerários formativos do Ensino Médio
Elenara Ribeiro da Silva	Universidade Estadual De Campinas	O Trabalho como princípio educativo e a lógica produtiva camponesa
Fernando Henrique Protetti	Universidade Estadual De Campinas	Transformações nas condições de Trabalho dos professores de Sociologia da Unicamp
Andréa Simoni Manarin Tunin	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Educação e inclusão para o mundo do trabalho: uma análise do programa mulheres mil no Ifrrj – campus volta redonda
Ana Beatriz Herminio Joyce Mary Adam	Universidade Estadual Paulista	Os Jovens imigrantes no Centro de Referência e atendimento ao imigrante- CRAI em São Paulo-SP
Marcia Cristina Fragelli	Universidade Metodista de Piracicaba	A Educação Remota nos cursos técnicos presenciais do Senac (São Carlos) em tempos de pandemia
Katia Regina de Sá Aline Rodrigues Moraes Carolina Cristina Ramos da Silva	Instituto Federal de Minas Gerais	Demandas do Mundo do Trabalho: a formação dos técnicos em perspectiva
Helton Messini da Costa	Universidade Federal Fluminense	A Miséria do saber: ciência, cultura e formação humana sob as novas metamorfoses do Capital
Joana Darc Germano Hollerbach Alaércio Francisco Emídio Júnior	Universidade Federal de Viçosa	As ações afirmativas e a democratização do acesso ao ensino público de qualidade: o CAP-COLUNI/UFV e seu papel de transformação pessoal

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite	Universidade Católica de Santos	Educação e Diretrizes sociais em Cuba: avanços e dilemas
Nelma Bernardes Vieira	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Reflexões acerca da lei nº13.415/2017 à luz da teoria marxiana e marxista
Luis Roberto Beserra de Paiva Carlos Bauer Souza	Universidade Nove de Julho	O Sindicalismo docente universitário peruano

As fontes primárias utilizadas foram os anais da reunião anual da Anped Sudeste e a programação do GT 09 disponível na página eletrônica da Anped.

Iniciamos as análises pela demonstração de localidade desses trabalhos, como trata-se de um evento marcado regionalmente, voltado à Região Sudeste do país, apenas 1 trabalho (Janeiro, 2020) está fora do eixo Rio de Janeiro- São Paulo- Minas Gerais, a autora é ligada ao Instituto Federal Baiano. A distribuição dos demais trabalhos em termos estaduais é: São Paulo (6): Silva (2020); Protetti (2020); Adam e Hermínio (2020); Fragelli (2020); Leite (2020); Paiva; Souza (2020). Minas Gerais (5): Assis (2020); Gomide; Assis e Barbosa (2020); Nunes e Lélis (2020); Sá; Morais e Silva (2020); Hollerbach e Júnior (2020). Rio de Janeiro (4): Ribeiro (2020); Tunin (2020); Costa (2020); Vieira (2020). Observa-se que mais da metade dos trabalhos são marcados por produção solos, mais especificamente 56%.

Concernente aos caminhos metodológicos percorridos pela totalidade dos autores, apuramos os seguintes dados: quanto às categorias utilizadas para subsidiar suas análises, 1 trabalho, o de Protetti (2020), optou pela história oral para trabalhar seu recorte. Como de se esperar, até mesmo pelo destaque dado na descrição do próprio GT, 7 dos 16 trabalhos afirmaram utilizar o materialismo histórico dialético como base, são esses: Janeiro (2020); Nunes e Lélis (2020); Ribeiro (2020); Costa (2020); Hollerbach e Júnior (2020); Leite (2020); Vieira (2020).

Os demais, 8, não citaram diretamente suas escolhas: Silva (2020); Herminio e Adam (2020); Fragelli (2020); Assis (2020); Paiva; Souza (2020); Tunin (2020); Gomide; Assis; Barbosa (2020); Sá; Morais e Silva (2020). Analisando esses últimos trabalhos, bem como suas escolhas bibliográficas, é possível identificar 3 estudos, ainda que não tenham denominado no corpo do texto, optaram por referenciais com vieses críticos: Silva (2020); Assis (2020), Gomide; Assis; Barbosa (2020).

Somados totalizam 10 trabalhos, ou seja, 62,5% dos autores optaram por analisar seus objetos de estudo pelo materialismo histórico dialético. Quanto a

natureza dessas pesquisas, o estudo de Assis (2020) sinaliza ser proveniente de seus cursos de doutorado. Já os artigos de Nunes e Lélis (2020), Ribeiro (2020) e Janeiro (2020) são frutos de seus mestrados. Os demais trabalhos não têm qualquer menção sobre isso.

Quadro 02. Técnicas de Pesquisas por quantidades e por autores – trabalhos aprovados no GT09 – regional SE Anped 2020

TÉCNICAS UTILIZADAS	UTILIZADO POR	AUTORES
Análise documental/ Revisão bibliográfica	9 trabalhos	Assis, (2020) / Gomide, Assis e Barbosa, (2020) / Janeiro, (2020) / Nunes e Lélis, (2020) / Ribeiro, (2020) / Fragelli, (2020) / Hollerbach e Júnior, (2020) / Vieira, (2020) / Paiva e Souza, (2020)
Leitura e análise imanente	2 trabalhos	Assis, (2020) / Gomide, Assis e Barbosa (2020)
Entrevista	5 trabalhos	Nunes e Lélis (2020) / Protetti (2020) / Tunin (2020) / Hollerbach e Júnior (2020) / Paiva e Souza (2020)
Questionário online	2 trabalhos	Nunes e Lélis (2020)/ Sá, Morais e Silva (2020)
Visitas	2 trabalhos	Leite (2020) / Hollerbach e Júnior (2020)
Etnografia	1 trabalhos	Tunin (2020)
Codificação/categorização	1 trabalhos	Sá, Morais e Silva (2020)
Não citou diretamente nenhuma técnica	3 trabalhos	Silva (2020) / Herminio e Adam (2020) / Costa (2020)

Fonte: Elaboração própria (2020).

Trabalho, educação e ensino médio e técnico

Entre os trabalhos que discutiram a temática educação, trabalho e ensino médio, temos os trabalhos de Janeiro (2020), Ribeiro (2020), Sá, Morais e Silva (2020), Vieira (2020); Fragelli (2020).

De acordo com Costa (2020) o objetivo do trabalho apresentado é de discutir preliminarmente, com base no referencial do materialismo histórico dialético, o avanço do conservadorismo moral, do negacionismo científico, do fundamentalismo religioso e do fundamentalismo de mercado, como parte da crise estrutural do capital

expressam essas novas formas de sociabilidade, fazendo parte do mesmo movimento que vem modificando as relações de trabalho e adentrando as discussões sobre escola e educação.

Segundo Costa (2020) a educação no contexto do capital apresenta um duplo interesse: em sua forma mercadoria, como matriz de acumulação, ela cada vez mais desperta o interesse dos grandes grupos corporativos; como lócus privilegiado para a disseminação de um anti-saber, síntese de sua autodestruição em benefício de uma sociedade pós-saber. Para o autor a contradição aqui exposta compreende a organização, por parte da dinâmica do capital de uma escola, uma educação e, em suma, uma cultura, que tem como alvo combater o saber, a cultura, a ciência e a educação até então constituída, em grande medida, pela própria burguesia.

Já o trabalho de Sá; Morais e Silva (2020, p.1) ancorados em Krawczyk (2014, p. 35) aponta que “o currículo de ensino médio é, foi e será um campo de disputa e, nesse contexto, a relação entre educação e trabalho é um dos temas que gera mais controvérsias”.

Os autores afirmam que os dados produzidos apontam a complexidade de tentar construir um currículo que responda às exigências do capitalismo contemporâneo, “visto que as hierarquizações de saberes que predominam a lógica de produção se reconstituem constantemente dentro de cada processo de trabalho” (PEIXOTO FILHO; SILVA, 2014, p.3).

Ribeiro (2020, p.3) busca estudar os manifestos das entidades político-organizativas estudantis e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio em relação ao posicionamento das entidades em relação a Reforma do Ensino Médio. No primeiro documento o texto ressalta a preocupação com modelos anteriores de educação profissional, bem como com “o retrocesso”; “a desprofissionalização”, decorrente do notório saber; a alteração no “Fundeb”; e a questão do diálogo entre as disciplinas e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

A preocupação com a profissionalização do ensino médio e com a ausência da formação propedêutica levou não só a UNE, mas também de outras entidades educacionais a publicarem suas interpretações sobre os encaminhamentos da reforma do ensino médio. (RIBEIRO, 2020, p. 3)

Ancorada por Frigotto; Ramos (2016), o trabalho conclui que o ensino médio brasileiro já apresentava leis completas e atuais, não necessitando de

reformulações. Conclui-se a partir do diálogo com documentos que os jovens temem ser empurrados para uma formação frágil, aligeirada, vazia, desigual e que culmine em um processo compulsório de educação profissional (RIBEIRO, 2020, p. 3).

Já o trabalho de Fragelli (2020) diferente de Costa (2020), que argumenta que os princípios didáticos do ensino remoto são os mesmos do ensino a distância, o autor afirma que o ensino remoto na atual conjuntura não se configura de nenhuma maneira como uma educação a distância (EaD), são diferentes em suas concepções e fundamentos. Na concepção que sustenta o trabalho, o ensino remoto é uma experiência extremamente nova decorrente da Pandemia do COVID-19. Na análise do autor, trata-se de um trabalho atípico, relacionado à uma medida extraordinária para continuar transmitindo o conteúdo aos alunos. Fragelli (2020) analisa por meio do seu estudo e entrevistas que o SENAC - SP já adotava a pedagogia do trabalho com projetos, ou seja, problematização dos ensinamentos, que tal linha de trabalho tem profícuo resultados também nesse modelo de ensino remoto, no que tange a formação de seus alunos em termos das habilidades e competências exigidas pelo mercado, que se mostra mais afoito por profissionais pró ativos, resolutivos e que dê respostas aos problemas aprofundados pelo contexto de pandemia.

O trabalho de Janeiro (2020) as concepções de formação integral, omnilateral e politécnica corroboram para uma concepção do homem enquanto sua totalidade, ou seja, como *Ser* em suas variadas dimensões: cognitiva, afetiva, social, estética e etc. Nesse aspecto, o texto busca apresentar a arte na sua interação com o mundo do trabalho e da tecnologia, bem como a suas possibilidades de assumir expressões múltiplas a partir dessa relação. Na análise da autora, tal perspectiva vincula-se à educação politécnica na medida em que se assenta na indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura, assim como é parte integrante da concepção de formação humana omnilateral e integral (JANEIRO, 2020, p. 2).

Conclui afirmando que para as ações educativas com a arte no ensino integrado possam assumir essa amplitude, faz-se necessária “uma educação política que pratique a educação estética e uma educação estética que leve a sério a formação política” (KOUDELA; SANTANA, 2005, p. 152).

Este eixo concentra o maior número de trabalhos apresentados na reunião, indicando que o estudo da modalidade se liga organicamente ao campo do trabalho e educação. Não aleatoriamente, já que é nessa fase educacional o jovem começa a

pensar em trabalho, onde essa relação entre trabalho e educação se estreitam, momento em que dependendo das suas condições objetivas, eles abandonam a escola e ingressam no mercado, ou acumulam as duas coisas, ou ainda se preparam para o ENEM, quando decidirão que curso e rumos profissionais tomarão.

Segundo Bonfim (2006) a identidade do GT 09 se consolida no final da década de 1980, quando sob coordenação de Frigotto, o grupo inverte formalmente a ordem do nome de “Educação e Trabalho”, para “Trabalho e Educação”, firmando o trabalho como a categoria central na busca de entendimento da sociedade atual e o trabalho como princípio educativo. Ao analisar os artigos desse eixo, é possível perceber clara vinculação dessa identidade forte do grupo em 3 dos 5 trabalhos. Vieira (2020), Janeiro (2020), Ribeiro (2020), ademais aos já descrito dos seus objetos de estudo, alinharam-se fortemente à identidade do GT, trazendo no horizonte dos seus trabalhos um ensino médio que garanta a formação humana, integral, politécnica. Vieira (2020) e Ribeiro (2020) analisam à luz do materialismo histórico dialético a Lei nº 13.415/2017 que trata da reforma mais recente do ensino médio, proposta no contexto dos governos reformistas e reacionários que tem se mantido no país desde 2016, concluindo de maneira que tal lei compõe o pacote de desmonte da educação brasileira, e contribuirá para fragilizar ainda mais a formação oferecida pelo ensino médio.

Os artigos de Fragelli (2020) e Sá; Morais e Silva (2020), por sua vez destoam dessa linha de estudos, não partem da sociedade para análise da escola, como destacam Trein e Ciavatta (2003) que dentro de uma perspectiva dialética, não haveria outra forma de fazer. Sá; Morais e Silva (2020) flutuam nas perspectivas que assumem no estudo, citando até alguns autores de referências do próprio GT como Ramos e Frigotto, ao buscar conhecer as percepções de gestores de empresas, a respeito dos estudantes oriundos do ensino médio integrado. Evidenciam inclusive, que há uma superestimação da escola no processo de formação, que construir um currículo que equilibre as exigências do mercado, do mundo do trabalho se mostra uma tarefa difícil, que exige futuros esforços. Já o trabalho de Fragelli (2020), certamente é o que mais se distancia desse histórico de investigação e estudos do GT 09, a autora não apresenta nenhum autor ou referencia de viés crítico, ao contrário afirma a necessidade de uma educação centrada nas habilidades e competência exigidas pelo mercado. Com a pandemia o

SENAC - São Paulo instituiu o ensino remoto, quando novas diretrizes que vêm sendo construídas, adotaram a metodologia de problematização. Cujas ideias Fragelli (2020) considera acertado e exitoso para atender as novas exigências mercadológicas como: a capacidade de resolver problemas e trabalho em equipe.

O artigo tem um caminho teórico e de visão de mundo tão distinto do Grupo 09, que sua aprovação, pode demonstrar o compromisso democrático e respeitoso com outras linhas e correntes de pensamento, por parte dos integrantes do GT.

Trabalho, educação e capital

Os 4 artigos aqui centrados têm incursões teóricas que, de modo geral, trazem a crítica ao modelo de reprodução capitalista, com recortes diferentes, mas unanimemente fundamentados no materialismo histórico dialético.

Os artigos de Assis (2020) e Gomide; Assis; Barbosa (2020), têm a autora em comum, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O artigo de Assis (2020), em que escreve só, a autora discute o movimento panteras negras nos EUA, com apelo às relações raciais dentro da sociedade capitalista.

Assis (2020) demarca a centralidade do capitalismo na divisão social de classe, contudo é preciso observar diversos atravessamentos à essa divisão, como os de gênero, raça, não como aspectos puramente biológicos, mas como marcador social, geradores de violência e opressão.

A autora demarca que apesar da abolição da escravatura em toda a América já está datada em centenas de anos, práticas cotidianas de racismo, violência continua sendo experimentadas. Portanto, recuperar a memória de experiências de lutas e seus sujeitos torna-se muito importante “de modo a desnaturalizar as desigualdades e opressões e apontar caminhos para superação do capitalismo” (ASSIS, 2020, p. 1).

Voltada à educação e à luta de classes na plataforma revolucionária dos Panteras Negras (BBP), Assis (2020) aponta o movimento como um dos mais importantes da história, surgido em Oakland, Estados Unidos, no bojo das lutas negras da segunda metade do século XX. Tal movimento se caracteriza principalmente por sua radicalidade, capacidade de organização e perspectiva de

luta, eles não adotavam a ideia de purismo negro, e centravam sua luta na luta de classes, um negro burguês não era um aliado.

Inicialmente focados em enfrentar a violência policial, logo perceberam que a primeira necessidade era a de organização da população pobre, principalmente daqueles que vivem nos guetos americanos. Um dos fundadores do movimento afirmava que o principal propósito deve ser elevar a consciência de massas por meio de programas educacionais. Impulsionando uma luta mais complexa do que a dos direitos civis, a busca pelo poder real entre a população negra, que acreditavam que deveria necessariamente passar pela educação. O projeto de educação que pregava os Panteras, seja nas suas instituições, seja pelos seus militantes, objetivava “a construção de uma nova mentalidade e posturas anticapitalistas, anti-imperialista capazes de eliminar diferentes formas de segregação racial em busca de uma sociedade sem classes” (ASSIS, 2020, p. 3).

O segundo artigo desse eixo de Gomide; Assis; Barbosa (2020) parte da pandemia do Coronavírus, reconhecendo-a como uma face da crise do capital, o que leva para o centro das discussões as categorias educação e trabalho, tanto para compreensão da vida atual, como para sua superação.

No avançado estágio que vivemos do capitalismo, os autores apontam que tanto a educação é uma mercadoria, disseminadora da cultura capitalista, como o trabalho encontra-se cada dia mais alienado e alienante. Baseando-se em István Mészáros os autores Gomide; Assis; Barbosa (2020) se propõe a analisar o papel da educação no interior do sistema capitalista e sua intrínseca relação com o trabalho.

Para tal, realizaram uma pesquisa bibliográfica e uma análise imanente do Capítulo X de *A Teoria da Alienação* (2006), intitulado *Alienação e a Crise da Educação*, de Mészáros. Nesta obra o autor analisa a sociedade capitalista e expõe suas mazelas demonstrando sua insustentabilidade e irrecuperabilidade, cuja educação, principalmente a institucionalizada, corroboram para disseminação, reprodução e interiorização dos valores capitalistas, formando sujeitos conformados e adaptados ao sistema. Porém Mészáros também vê na educação aliada necessária para emancipação, desde que esta esteja além do Capital.

Reformar a educação, propor saídas dentro do sistema, não resolvem as questões estruturais, são apenas soluções utópicas. Deste modo, o papel central da educação, é apontada por Mészáros, como indispensável para a revolução social,

uma não poderia ser feita sem a outra, mas não essa educação alienada, servil ao Capital. O autor destaca que é necessário pensar a reestruturação educacional dentro de um reconhecimento da materialidade histórica em que está inserida.

O terceiro artigo de Costa (2020) também parte da crise sanitária imposta pela pandemia, caracterizada pelo autor como uma crise do capital, que expõe ainda mais as contradições e explorações inerentes ao sistema. É necessário pensar nessa crise em sua totalidade, em especial no Brasil, Costa (2020) aponta a escalada de posições conservadoras e negacionistas.

A educação é descrita por Costa (2020) como tendo um duplo interesse: como mercadoria cobiçada pelos grandes grupos corporativos e também como espaço privilegiado para disseminação de um anti-saber. Ele elege as categorias marxianas de trabalho, ideologia e valor, pois as metamorfoses do capital, sentidas através das crises constituem e são constituídas pelas mudanças sociais, culturais, políticas.

Assim, essas novas formas de sociabilidade incorporam determinações que subjazem as formas ideológicas disseminadas, naturalizadas e universalizadas pelas frações burguesas hegemônicas e, neste sentido, o conservadorismo moral, os fundamentalismos, o negacionismo e todo o espectro ideológico destas frações manifestam os novos padrões de acumulação e as transformações nas relações de trabalho que emergem como parte das metamorfoses do capital (COSTA, 2020, p. 2).

Além dessas, Costa (2020), ainda traz as categorias de Estado integral e hegemonia em Gramsci para subsidiar o entendimento desse movimento de acomodação cultural, disputas políticas e reestruturação produtiva como parte do mesmo processo. O que Gramsci considerou imprescindível para uma verdadeira revolução, a reforma intelectual e moral que rumasse à emancipação humana, acaba ocorrendo de maneira inversa, nesses momentos de crises, criando novas sociabilidades para um novo padrão de acumulação capitalista, ainda mais desumano, com os custos ainda mais altos a grande parte das populações.

O último artigo de Leite (2020) traz uma incursão das transformações em Cuba, em especial no que tange trabalho e educação, nas projeções entre 2011 e 2030. O trabalho de campo foi realizado em Cuba, ao longo da última década, quando realizaram visitas aos Institutos Superiores Pedagógicos e a diversas

escolas. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bibliotecas e centros de documentações em Havana.

Leite (2020) parte da constatação que a última década do século XX representou na ilha um momento de tensão e rupturas com o projeto socialista, chamado de *Período Especial*, emergindo fenômenos como grupos em desvantagem social, já superados, novamente à tona. No âmbito da educação, o autor descreve que começou a sobressair uma desconexão entre escola e famílias, fortalecendo atitudes consumistas e indesejadas.

Não obstante, o trabalho também sofreu impactos, em 2007 ocorreu um chamado popular que mobilizou cerca de 5 milhões de cubanos, cujas novas diretrizes estão resumidas no documento *Lineamientos de la Política Económica y Social*. A partir disso estabeleceu-se o trabalho por conta própria, fora da administração do estado. Foram introduzidos em Cuba mais de 200 ofícios, desde eletricitistas até trabalhadores do turismo.

Na emergência em responder os problemas após a crise global de 2008, o Ministério da Educação de Cuba, em 2009 apostou na educação ao empreender um plano com vistas a elevar os níveis educacionais em termos qualitativos “e garantir que as futuras gerações estejam preparadas para enfrentar os desafios gerados pelo próprio desenvolvimento” (LEITE, 2009, p. 2). Em 2019 com a promulgação da nova Constituição de Cuba, aprovada em referendo popular, ficou decidido que o Estado deve combinar formação geral e científica especializada, artística e técnica, trabalho e pesquisa.

Leite (2020) conclui que passados 13 anos do início das mudanças estruturais, as avaliações parecem indicar um equilíbrio macroeconômico, mas sem resolver as limitações materiais da ilha, muito impostas pelo bloqueio de anos a fio, muito acirrado em 2020, inclusive pela pandemia. As expectativas cubanas segunda autora, ainda continuam centradas na manutenção daquilo que ela denominou de principais patrimônios: o sistema de educação e a força de trabalho qualificada, como propulsor do processo esperado.

Este eixo abriga os trabalhos com maiores aproximações com o GT, norteados pela crítica a economia política, pela relação intrínseca entre educação e trabalho. Os quatro artigos partem da crítica a sociedade atual e incidem sobre os aspectos educacionais propriamente ditos: o projeto de educação dos Panteras

Negras nos EUA e suas relações raciais; as propostas reformistas para educação, via análise de Mészáros como uma dessas saídas; o avanço do negacionismo, do conservadorismo e as novas formas de sociabilidade, sendo a educação um dos seus meios de propagação e estabelecimento na sociedade atual, contexto agravado pela pandemia; as reformas cubanas, dilemas e reformas educacionais, cujo país tem investido qualitativamente em seu sistema de educação, para que a juventude esteja preparada para enfrentar futuros problemas. Aqui nos instiga a discussão trazida por Bonfim (2006), se esse forte e simbiótico ligamento do GT com a teoria marxista também não poderia representar uma refração à área da educação, ao não se abrir a outras linhas correntes, na análise específica dos textos não entendemos uma refração, ou achatamento das discussões, ao contrário, há uma pluralidade de objetos discutidos aqui, sim sob a mesma égide, porém com apontamentos distintos, não distantes da discussão educacional com a internalização desses focos de estudos apontando experiências de outros países como Estados Unidos e Cuba.

Trabalho, educação e trabalho docente

Os 2 trabalhos tratam da condição docente, porém em contextos muito distintos. O trabalho de Protetti (2020) tem o objetivo de conhecer as transformações nas condições de trabalho dos docentes de sociologia da UNICAMP, elegendo o lapso temporal de 1989-2016 e como resistiram esses trabalhadores frente às essas mudanças. Dos 65 docentes de sociologia credenciados aos Programas de Pós Graduação, foram entrevistados 11. As conclusões indicam uma diminuição do corpo docente ao longo dos anos, em contrapartida o aumento das demandas de trabalho, em dois aspectos: tanto na carga horária, como na intensidade. Obrigando o alongamento das horas de trabalho, até a exaustão “Ou seja, trata-se de um trabalho levado a outros tempos e lugares, originalmente de lazer, descanso e sono” (PROTETTI, 2020, p. 2).

Como consequência dessas constatações os entrevistados apontaram o adoecimento, tanto mental, como físico e emocional. Frente a isso, identificaram formas de resistências de caráter individuais a partir da imposição de limites pessoais, preservação dos momentos familiares e de lazer. Quanto às formas de

enfrentamento coletivas, além das atividades sindicais, identificam ações constantes, contínuas de ações no interior dos grupos de pesquisa, dos departamentos, dos colegas de área, como troca de experiências, compartilhamento de atividades, criação de um ambiente colaborativo, enfim “formas de solidariedade”. O autor conclui, que a realidade sendo dialética, ela mesma que cria a piora nas condições de trabalho, é também a mesma que constrói as forças de resistência.

E são as formas de resistências coletivas, principalmente as formas de solidariedade, a principal saída encontrada pelos professores de sociologia da Unicamp para atenuar as consequências decorrentes das transformações nas condições de trabalho (PROTETTI, 2020, p. 3).

Já concernente ao segundo trabalho agrupado nesse eixo, de Paiva; Souza (2020), o recorte de estudo é bem diferente e refere-se ao sindicalismo docente no Peru, mais especificamente como a Federação Nacional de Docentes Universitários do Peru (FENDUP) surgiu, sua estrutura, práticas, principais pautas entre os anos de 1970 a 2016. Os autores destacam que o país em questão sofre com um nível alarmante de trabalhadores informais, conseqüentemente precarizados e que tal fenômeno não escapa aos docentes universitários.

A FENDUP foi criada em 1971 no período de ditadura, e foi se firmando ao longo do tempo, esses docentes conseguiram forjar uma importante representatividade e inserção, a partir de suas pautas como aposentadoria, nova lei universitária, reintegração de professores perseguidos e demitidos pelos regimes autoritários. Seguindo a tradição sindical sul americana, os docentes utilizam de greves nacionais, ocupação de espaços públicos, manifestações, entre outros (PAIVA; SOUZA, 2020).

Quanto à pesquisa, viajaram ao Peru, entrevistaram 8 docentes, com roteiro de entrevistas semiestruturadas, foram adequando de acordo com as novas informações. Elegeram a categoria central do artigo o conceito de *contrarreforma universitária neoliberal*. Paiva; Souza (2020) conseguiram apurar que apesar das importantes investidas e da atuação da FENDUP, no contexto do regime autoritário de Alberto; Fujimori (1992), a contrarreforma neoliberal universitária avançou fortemente, pulverizou as instituições de caráter mercantilistas, imprimindo mais e mais precarização, pauperização e dificuldades aos professores universitários. As lutas pelas aposentadorias, por exemplo, continuam vivas e necessárias, uma vez

que ao se aposentar um docente peruano mal consegue sobreviver, seus ganhos não atingem dois salários mínimos.

Os autores destacam que o tema da pesquisa era escasso no Brasil, mas também no Peru, apontando para a relevância de tal incursão. E finalizam destacando dois pontos: a trajetória do sindicalismo docente peruano não se limitou às questões profissionais, ela tem um importante pauta na defesa do ensino público gratuito e autônomo; bem como pelo fortalecimento das instituições democráticas e a exigência de reparação às vítimas das perseguições do regime autoritário fujimorista.

É possível identificar a vinculação do GT com a discussão que trata da organização e gestão do trabalho, trabalho docente e trabalho associado, que demonstram uma preocupação com as condições objetivas do trabalhador da educação, tal como se apresenta nos debates que atravessam as análises do GT. Nesse aspecto, Kuenzer (1991) ao analisar que a identidade do GT já afirmava que se relaciona diretamente com a dimensão trabalho enquanto categoria central da qual se parte para a compreensão do fenômeno educativo e das articulações recíprocas entre estas duas dimensões – educação e trabalho (KUENZER, 1991, p. 92).

Trabalho, educação e políticas públicas

No eixo Educação, Trabalho e Políticas Públicas temos 3 trabalhos apresentados, sendo estes Hollerbach e Júnior (2020), Herminio e Adam (2020), Tunin. (2020).

O trabalho de Tunin (2020) tem como objetivo apresentar o Programa Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – campus Volta Redonda desenvolvido entre os anos de 2013 e 2014. Ao compreendermos que a política pública de educação para a redução da desigualdade de gênero ainda é escassa (ROSEMBERG, 2001), torna-se relevante avaliar a efetividade do PMM para as alunas e profissionais que dele participaram, além de realizar uma reflexão sobre o papel do programa enquanto ação interligada entre educação e trabalho (TUNIN, 2020, p. 1).

Embora alguns fatores apresentados no texto possam demonstrar características da inclusão promovida pelo PMM, porém não podem ser considerados suficientes para de fato atrelarmos a educação ao trabalho. Na avaliação da autora, embora possam ser observados ganhos significativos com as alunas do PMM, o fato da baixa inclusão no mundo do trabalho compromete os objetivos gerais do programa, assim como a busca pela igualdade de gênero e acrescenta que poucas mudanças econômicas foram observadas, o que conseqüentemente as colocam às margens do emprego formal. Além disso, a falta de emprego fará com que muitas alunas continuem presas às tarefas historicamente estabelecidas para mulheres. É preciso repensar novas estratégias de inclusão de maneira mais específica para a questão do trabalho. Aponta que o caminho talvez seja integrar novas instituições ao programa para somar saberes e possibilidades e assim não responsabilizar exclusivamente a escola por essa atribuição, pois da forma que o programa foi executado, estaríamos também formando mão-de-obra barata e pouco qualificada para o mercado, o que nada mais é que o abastecimento do exército de reserva tão importante para o sistema capitalista. (TUNIN, 2020, p. 3)

O trabalho de Herminio e Adam (2020) busca trabalho visa refletir sobre a temática dos jovens imigrantes que buscam auxílio no Centro de Referência e Atendimento ao Imigrante (CRAI), em São Paulo – SP, e busca compreender quais são suas principais características, nacionalidade e expectativas quanto ao acolhimento recebido.

Apesar da quantidade de imigrantes no país, o Brasil não tem uma política de acolhimento bem organizada, pelo contrário, ela é bastante burocrática, especialmente quando se trata de licença para trabalho. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, os imigrantes encontram obstáculos para acessar direitos e serviços, como informação, educação, habitação e renda (ADAM; PAES; STÊNICO, 2017). Por essas razões, os imigrantes, especialmente os jovens com pouca escolarização, procuram auxílio em instituições governamentais ou de outra natureza (religiosa, social) para inserção no mercado de trabalho, evitar ou sair de trabalhos análogos a escravidão, regularizar a situação ilegal, acessar direitos, integração e assistência para si ou para família, etc. (HERMÍNIO; ADAM, 2020, p. 2)

Por fim, o trabalho de Hollerbach que tem o objetivo de verificação do impacto das ações afirmativas adotadas no processo seletivo do Colégio de Aplicação da

Universidade Federal de Viçosa - CAP COLUNI sobre os alunos das escolas públicas e municipais de Viçosa.

Pensando que “a elaboração das camadas intelectuais na realidade concreta não ocorre num terreno democrático abstrato, mas segundo processos históricos tradicionais muito concretos” (GRAMSCI, 2011, p. 20), notamos o processo seletivo do COLUNI como um exemplo. Contudo, há ações afirmativas que, na teoria, possui a função de “diminuir as disparidades sociais, econômicas e culturais” (NEVES, 2016, p. 86). Mas, as ações afirmativas do colégio viçosense nada mais é que uma bonificação de 20% na nota final da prova, concedida àqueles que cursaram os nove anos do ensino fundamental em escolas públicas (HOLLERBACH, 2020, p. 2). Concluí que o processo seletivo com essa política está contribuindo para a manutenção do acesso apenas para uma pequena parcela da população, já que, apesar do aumento do número de alunos com direito ao bônus – de 20% para 26%, segundo Neves (2016, p. 66) – ainda é pouco. Logo, é necessária uma mudança – talvez baseada na lei 12.711 – para alcançar de fato uma democratização de acesso. (HOLLERBACH, 2020, p. 3).

Na análise desse eixo temático destacamos como aspectos que atravessam os trabalhos apresentados a perspectiva crítica em torno da avaliação das políticas públicas, ou seja a compreensão de promoverem alguma alteração na realidade, mas ainda permanecem no âmbito da residualidade, não sendo capazes de fazer um real enfrentamento às refrações da questão social construídas no capitalismo. De todo modo, poder discutir aspectos relacionados às políticas sociais no GT, demonstra como já apontava Trein e Ciavatta (2013) como a característica de um grupo que preserva o espaço plural de discussão.

Trabalho, educação e educação do campo

O texto de Nunes e Lélis (2020) é proveniente de uma pesquisa de mestrado e tem por lócus de pesquisa uma das 22 Escolas Famílias Agrícolas de Minas Gerais (EFA), a de Tabocal, no norte de MG. Essas escolas desenvolvem a Pedagogia da Alternância

Essa Pedagogia é um modelo de organização curricular e de prática pedagógica de ensino e aprendizagem, no qual a realidade dos estudantes, sua cultura, suas vidas sociais e econômicas constituem

princípio e fim da proposta de aprendizagem, na unidade de tempos e espaços de formação teórica e prática na escola-família-comunidade (NUNES; LÉLIS, 2020, p. 1).

As EFAs atendem as juventudes do campo, em processos formativos no ensino médio, em cursos profissionalizantes, e enfrentam um grande desafio a vida do campo: a migração das juventudes para zona urbana, que por falta de políticas públicas de educação, lazer, cultura e etc, por vezes, preferem tentar a vida nas cidades, comprometendo fortemente a continuidade na vida do campo.

Partindo, portanto, da pergunta: a formação técnico-agrícola oferecida possibilita a inserção socioprofissional dos seus egressos? Os autores focalizaram nos jovens egressos do curso técnico agrícola da turma de 2005 e a de 2019. As conclusões apresentadas por Nunes e Lélis (2020) perpassam pela constatação de que a Educação do Campo se apresenta como:

- a) a formação é sempre como direito de acesso ao conhecimento e meio para promover a emancipação social e política dos sujeitos;
- b) fundamento para construção de um projeto societário que dialogue com a classe trabalhadora, com o campo e suas particularidades;
- c) valoriza o modo de produção da agricultura familiar, considera o campo como espaços de possibilidades com as trocas de experiências, aprendizados, saberes, buscando preservar a cultura camponesa, mas também pela emancipação da juventude camponesa.

Por fim, concluem que o ficar ou sair dessa juventude, precisa ser estudado como um fenômeno de múltiplos fatores, que não podem ser desconsiderados.

O segundo artigo desse eixo escrito por Silva (2020) objetiva refletir sobre as relações entre a lógica camponesa de produção e o trabalho como princípio educativo na Educação do Campo.

A autora foca no aspecto da Escola do Campo adotar o trabalho como princípio educativo, o trabalho tal qual a perspectiva marxista, o define, ou seja, como elemento constituinte da vida humana, relacionado com a própria reprodução da vida, tanto material como simbólica. Sendo assim, a perspectiva de formação dessas escolas não poderia ser outra, a não ser uma que vá além da formação para o mercado de trabalho, que busque a integração de teoria e prática.

Na contramão do grande agronegócio, o modo de produção descrito pela autora, preza pela manutenção e preservação do meio ambiente, a grosso modo seria isso, porém, essa forma de produção agrícola tradicional, vem sendo drasticamente reduzida, gerando o que a autora denominou de “erosão dos conhecimentos agroecológicos tradicionais” (SILVA, 2020, p. 3), além dos vários problemas já enfrentados, ainda se destaca esse, técnico, de falta de conhecimento específicos sobre os agroecossistemas, e é aí que também a Escola do Campo pode se firmar e ser entendidas como grandes centros de produtores de conhecimento, atuando junto a essas comunidades.

Os dois artigos se fundamentam no arcabouço teórico e metodológico clássicos do GT, porém trazem discussões objetivas, pode-se dizer novas as discussões do GT. Quando em 2015 Cêa e Rummert trazem já nas análises do seu artigo a seguinte constatação “A ampliação do escopo da identificação e compreensão dos modos, espaços, tempos e sujeitos envolvidos nos processos de formação humana, formais e não formais, aparece como uma necessidade ainda não amadurecida no GT” (CÊA; RUMMERT, 2015, p. 64). Entendemos que ambos os artigos dessa seção trazem essa aproximação com novos sujeitos e processos formativos. Os artigos apresentam modelos escolares que se comprometem com a formação do trabalhador em sua essência, considerando o campo como uma alternativa às juventudes daqueles lugares, com um modelo de educação crítica e alinhada àquela realidade. Inclusive Silva (2020) aponta que o modo de vida das famílias camponesas, está na contramão, é quase um modo de vida de resistência, aos valores que regem o modelo econômico capitalista atual.

Considerações Finais

O que distingue um grupo de estudo, segundo Trein e Ciavatta (2003) são as ações coletivas em torno de objetivos comuns, que segundo as autoras no caso do GT 9, gira em torno das relações que se fundam entre mundo do trabalho e educação e suas múltiplas refrações. Baseada nessa definição das autoras, pode-se concluir que, os recortes explorados nos trabalhos sob nossa análise se encontram bem construídos em termos de inclusão no objetivo maior do grupo de estudos.

Ao se embrenhar na tarefa de sistematizar essas produções, evidenciando os principais debates privilegiados pelos 24 autores, suas escolhas metodológicas e teóricas, adentrou-se na lista de trabalhos que se propuseram a esforços similares concernentes ao GT 09. Segundo Cêa e Rummert (2015) os primeiros trabalhos que sistematizam as produções do referido grupo de trabalho são de: Arroyo (1981) e Kuenzer (1991); após destaca-se o trabalho de Bomfim (2006), além do já citado estudo de Trein e Ciavatta (2003). Nos anos 2000 a tendência se firma, e são publicados mais 8 trabalhos, até o ano de 2013, período analisado pelas autoras. Cêa e Rummert (2015) afirmam que tais trabalhos são indispensáveis para a apreensão dos temas e movimentos, bem como a história do próprio grupo.

Como já enfatizado as produções da Reunião confluíram com análises teóricas ancoradas no materialismo histórico dialético, trazendo os movimentos da realidade concreta em cada eixo. Trein e Ciavatta (2003) demonstram que essa tendência se firma no campo da educação e trabalho, principalmente, a partir do processo de redemocratização do país

[...]a tentativa de construção de um novo projeto hegemônico e a afirmação de alguns cursos de pós-graduação em educação rumo a uma visão crítica e dialética, o tema trabalho e educação aparece vinculado à superação do autoritarismo e comprometido com as lutas dos trabalhadores por maior participação política e econômica (TREIN; CIAVATTA, 2003, p. 141).

Com discussões extremamente atuais e emergentes no contexto do mundo, e especificamente à educação há um conjunto de trabalhos entre os analisados que já iniciaram as discussões a partir da pandemia. Gomide; Assis; Barbosa (2020) partem da crise sanitária, da crise civilizatória e o aumento das crises cíclicas no século XXI, com uma constatação, todas são antes de mais nada, uma única crise: a do capital. O trabalho de Fragelli (2020) apesar de não utilizar o método crítico, dialético para análise do seu objeto, parte da crise sanitária para analisar o ensino remoto no SENAC oferecido aos cursos técnicos, nada tem sido tão atual e emergente que discutir esse ensino a distância. Costa (2020) também parte da crise sanitária, econômica, social e política que se abateu com violência no Brasil em decorrência da pandemia da Covid-19 e como o avanço do conservadorismo, do negacionismo científico, do fundamentalismo religioso expressam novas formas de

sociabilidade que vem de certo alterando as relações de trabalho, educação e cultura.

Compreendendo que o atual contexto de crise sanitária não pode ser discutido se não tratarmos das estruturas conjunturais que alicerçam o modo de produção capitalista, sendo que a crise mundial a qual vivenciamos hoje, podendo ser comparada com a crise provocada pela Grande Depressão de 1929 nos Estados Unidos, no entanto, sinaliza algumas diferenças cruciais. “Hoje, o capitalismo mundial está diante de uma parede. Ele está sendo confrontado por suas consequências sociais, mas também pelas econômicas, pelo aquecimento global e pelas tecnologias dominantes” (CHESNAIS, 2020, n.p).

A produção da vida social atravessada por uma conjuntura de crise sanitária, requer um movimento de aproximação do real diante das condições que nos são dadas. Assim, esse mesmo movimento é observado no campo da produção do conhecimento. Observamos como a discussão sobre o atual cenário de crise, atravessado tanto pelas questões de ordem sanitária, quanto às questões de ordem econômica, bem como o movimento do capital na produção e reprodução da vida social repercutem em um movimento do real, ou trazendo repercussões para a realidade vista em suas múltiplas facetas. Tal aspecto tornar-se observável à medida em que os autores que participaram da reunião trouxeram tais elementos na construção e na análise seus textos.

Segundo Cêa; Rummert (2015) esse movimento de tomar referenciais explicitamente marxistas, clássicos para compreender e escrever sobre a realidade, a contemporaneidade, questões do dia a dia da educação e trabalho “parece constituir o elemento identitário mais profícuo do GT, visto que indica a pretensão de adensamento e atualização dos conteúdos basilares e emergentes afetos à área” (CÊA; RUMMERT, 2015, p. 62). Ademais, além dos textos que especificamente tratam e partem diretamente do novo contexto de pandemia, de isolamento social, de ensino remoto, de maneira unanime, identificamos que os textos apresentados confirmam essa marca do GT Trabalho e educação.

Em síntese, esse trabalho buscou apresentar uma análise de caracterização e de classificação dos trabalhos aprovados e apresentados na reunião regional Sudeste da ANPED, sobretudo no sentido de salientar os aspectos teóricos, metodológicos e empíricos dos trabalhos privilegiado pelas abordagens utilizadas

pelos autores tendo em vista a tradição do GT 09 que se vincula e se estrutura com bases sólidas no pensamento crítico de orientação marxista e marxiana. Pesquisas como esta, se realizada longitudinalmente, poderiam oferecer ao GT09 uma leitura não só transversal e sistemática de sua produção, mas também apontaria as novas tendências da produção do campo Trabalho e Educação.

Referências

ADAM, J. M.; STENICO J.; PAES, M. S. P. Immigration au Brésil ces dernières années: analyse des politiques pour l'intégration au travail *In*: Riard, E. H.; Moubaraki, M. **La Santé Mentale des Jeunes**. Paris: l'Harmattan, 2017. p. 151-168.

ARROYO, M. **Mestre, educador, trabalhador**: organização do trabalho e profissionalização. Belo Horizonte: UFMG, 1985.

ASSIS, N. P. Educação e luta de classes na plataforma revolucionária do black panther party for self-defense. *In*: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.p.?

_____ ; BARBOSA, R. L. S.; GOMIDE, U. S. Educação e trabalho no interior do capital. *In*: **REUNIÃO DA ANPED - Sudeste**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro], ANPEd, 2020.

BARROS, J. A. A revisão bibliográfica – uma dimensão fundamental para o planejamento da Pesquisa. **Instrumento – Revista de estudo e pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 103-111, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18708>. Acesso em 19 de abril de 2021.

BOMFIM, A. M. **Desvendando a área de trabalho e educação: estudo sobre a produção e os produtores do GT Trabalho e Educação da Anped**. 2006. 225f. Tese (Doutorado em Educação) – PUC do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CALAZANS, M. J. C. **ANPEd**: trajetória da pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. Belo Horizonte: ANPEd, 1995.

CEA, G.; RUMMERT, S. M. Trabalhos encomendados e minicursos do GT 09 no período de 1997 a 2013: elementos para o debate. **Revista Trabalho Necessário**, v. 13, n. 20, p. 51-67, maio-agosto. 2015.

CHESNAIS, F. Capitalismo está diante de uma parede. [Entrevista concedida a] Eleonora de Lucena e Rodolfo Lucena. **Jornal Tutaméia entreveros e desenredos**, Rio Grande do Sul, maio. Disponível em: <https://tutameia.jor.br/capitalismo-esta-diante-de-uma-parede-diz-chesnais>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

CIAVATTA, M. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Trabalho Necessário**, v. 17, n. 32, p. 132-149, janeiro-abril. 2019.

COSTA, H. M. A miséria do saber: ciência, cultura e formação humana sob as novas metamorfoses do capital. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

FRAGELLI, M. C. A educação remota nos cursos técnicos presenciais do Senac (São Carlos) em tempos de pandemia. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. Medida Provisória 746/2016: a contrarreforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 16, n. 70, p. 30–48, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649207>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

GOMIDE, U. S.; ASSIS, N. P.; BARBOSA, R. L. S. Educação e trabalho no interior do capital. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: volume 2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

HERMINIO, A. B.; ADAM, J.M. Os jovens imigrantes no centro de referência e atendimento ao imigrante-CRAI em SÃO PAULO-SP. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

HOLLERBACH, J. D. G.; JÚNIOR, A.F.E. As ações afirmativas e a democratização do acesso ao ensino público de qualidade: o CAP-COLUNI/UFV e seu papel de transformação pessoal. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

JANEIRO, R. B. O campo da arte no ensino médio integrado: relações e potencialidades. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Revista Ciências Humanas em Revista**. São Luís, v. 3, n. 2, p. 145-154, dez. 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/metodo_teatro. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

KRAWCZYK, N. Ensino Médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 21-41, janeiro-março. 2014.

KUENZER, A. **Educação e trabalho no Brasil**: o estado da questão. Brasília, DF: INEP: MEC, 1991.

LEITE, M. C. L. C. Educação e diretrizes sociais em cuba: avanços e dilemas. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

NEVES, J. A. F. **O colégio de aplicação COLUNI: política de ação afirmativa x excelência no ensino**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - UFJF, Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/o-colegio-de-aplicacao-coluni-politica-deacao-afirmativa-x-excelencia-no-ensino>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

NUNES, G. P.; LÉLIS, U. A. Mundo do Trabalho e Formação Técnico-Agrícola de Egressos da Escola Família Agrícola. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

PAIVA, L. R. B.; SOUZA, C. B. O sindicalismo docente universitário peruano. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

PEIXOTO FILHO, J. P.; SILVA, C. R. C. Inter-relações entre trabalho, educação profissional e desenvolvimento. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 3, p. 71-85, abril. 2014.

PROTETTI F. H. Transformações nas condições de trabalho dos professores de sociologia da Unicamp. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

RIBEIRO, G. L. C. Entre vozes e manifestos: sentidos produzidos sobre os itinerários formativos do Ensino Médio. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

SÁ, K. R.; MORAIS, A. R.; SILVA, C. C.R. Demandas do mundo do trabalho: a formação dos técnicos em perspectiva. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

SILVA, E. R. O trabalho como princípio educativo e a lógica produtiva camponesa. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

TREIN, E. ; CIAVATTA, M. O Percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. **Revista Brasileira de Educação**, Niterói, n. 24, p. 140-164. set/out/nov/dez. 2003.

TUNIN, A. S. M. Educação e inclusão para o mundo do trabalho: uma análise do Programa Mulheres Mil no IFRJ– campus Volta Redonda. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.

VIEIRA. N. B. Reflexões acerca da Lei nº13.415/2017 à luz da teoria marxiana e marxista. In: **REUNIÃO DA ANPED - SUDESTE**, 2020, [Rio de Janeiro]. Anais [...]. [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2020.